

# Instituições japonesas acompanham o leilão

por José Fucs  
de São Paulo

Na platéia do "aquário" da Bovespa, ontem, não deixaram de ser notados cinco ou seis representantes de instituições japonesas, interessados em conhecer o funcionamento dos leilões de conversão.

"Temos algumas empresas japonesas com subsidiárias no Brasil interessadas na conversão, principalmente nos setores têxtil e de eletrodomésticos", disse em sofrido português Koki Endo, assessor da diretoria do Banco Bradesco de Investimento, associado ao The Sanwa Bank, do Japão.

Endo afirmou que não compareceu ao leilão do Rio, há um mês, e que enviaria, agora, informações mais detalhadas ao Japão, para que a matriz do The Sanwa possa avaliar as oportunidades de investimento no Brasil pelo processo de conversão da dívida externa em investimentos.

Ele informou que a participação dessas empresas japonesas no processo de conversão "depende do deságio". Segundo Endo, o deságio dos títulos brasileiros no mercado secundário tende a diminuir com a realização dos leilões de conversão e já passou de cerca de 55% para os atuais 45%

do valor de face dos títulos da dívida brasileira, tornando menos interessante a conversão. "E na diferença entre o deságio pago no mercado secundário e o deságio estabelecido no leilão que os investidores vêem um ganho", explicou.

## SPREAD

O representante do The Sanwa Bank considerou, contudo, o deságio de 32% nas chamadas "áreas livres" como excessivamente elevado. "O 'spread' entre o valor pago pelos títulos no mercado secundário e o valor estabelecido nos leilões me parece muito estreito para incentivar os investidores", calculou. "E mais ou menos a metade da inflação do mês no Brasil."

Como o deságio no mercado secundário dos títulos da dívida externa brasileira anda em torno de 45%, a conversão com um deságio de 32% deixa aos investidores um ganho de cerca de 13 pontos percentuais, o que Endo considera insuficiente.

Para ele, "a única coisa que não pode acontecer" após a realização dos leilões de conversão é uma midi desvalorização do cruzado frente ao dólar. "Se isso acontecer, o investidor não vai mais acreditar na seriedade desse processo", antecipou.